

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL A GESTANTE E NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Natanaí Carine da Luz (UEPG natanailuz@hotmail.com)
Natali Pereira (UEPG nataligorges@gmail.com)
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (UEPG fabi.teixeira@uol.com.br)

Resumo: O Projeto de Extensão Educação em saúde bucal a gestante e na primeira infância, busca apresentar aos acadêmicos e à comunidade odontológica, um modelo simplificado de atendimento educativo/preventivo, sem aparelhagem sofisticada, porém com o rigor científico e acadêmico, comprovando que é possível a execução de atendimento odontológico às camadas sociais menos favorecidas, principalmente de mães e bebês. O presente relato tem por objetivo descrever as atividades e/ou cenários práticos da atuação dos acadêmicos junto aos demais profissionais no ambiente hospitalar em um projeto de extensão com finalidade educativo/preventivo para a promoção de saúde do binômio mãe/bebê. Os cenários práticos em ambiente hospitalar da atuação dos alunos de graduação em odontologia, residentes e mestrandos inseridos no projeto de extensão: ambulatório de gestação de alto risco, puerpério mediato/leito e ambulatório de saúde bucal materno-infantil. Conclui-se que o empenho dos acadêmicos, residentes e mestrandos nessa atividade de educação em saúde e interdisciplinar, conduz a benefícios educacionais para alunos e população, incentivando a continuidade do projeto.

Palavras-chave: Educação. Saúde bucal. Gestante. Bebê.

INTRODUÇÃO

A promoção de saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, segundo a Carta de Ottawa (WHO, 1986). Outra definição diz que, a Promoção da Saúde é "a soma das ações da população, dos serviços de saúde, das autoridades sanitárias e de outros setores sociais e produtivos, dirigidas ao desenvolvimento das melhores condições de saúde individual e coletiva" (SALAZAR, 2011).

A educação dos pacientes é um dos principais componentes da filosofia preventiva; donde se poderia dizer que a prevenção é basicamente educação, a qual leva os indivíduos a adotarem práticas indispensáveis e a assumirem responsabilidade frente à manutenção de sua saúde bucal e a de seus familiares (ADAIR et al., 2012). O pré-natal odontológico é uma condição essencial para manter ou resgatar a saúde bucal por meio de medidas preventivas

e/ou curativas, possibilitando que a gestante tenha melhor condição bucal e minimizando possíveis alterações indesejáveis no nascimento e desenvolvimento de seu bebê (WELGATCH; SAMALEA, 2008). A abordagem educativa durante o período gravídico-puerperal é fundamental para que a gestante compreenda a influência das suas ações na saúde do bebê.

O Projeto de Extensão Educação em saúde bucal a gestante e na primeira infância acontece no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa, também conhecido como Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), busca apresentar aos acadêmicos e à comunidade odontológica, um modelo simplificado de atendimento educativo/preventivo, sem aparelhagem sofisticada, porém com o rigor científico e acadêmico, comprovando que é possível a execução de atendimento odontológico a nível primário em ambiente terciário.

OBJETIVOS

O presente relato tem por objetivo descrever as atividades e/ou cenários práticos da atuação dos acadêmicos junto aos demais profissionais no ambiente hospitalar em um projeto de extensão com finalidade educativo/preventivo para a promoção de saúde do binômio mãe/bebê.

METODOLOGIA

O referencial teórico científico para o desenvolvimento do projeto foi o primeiro passo para desenvolver protocolos e materiais educativos para a atuação dos participantes do projeto: alunos de graduação de odontologia, residentes e mestrandos. Os principais assuntos estudados para aconselhamento da gestante foram: desmistificação de crenças e preocupações sobre a gravidez e tratamento odontológico; relação do estilo e hábitos de vida com a saúde; conscientização a respeito dos problemas bucais; informação sobre os efeitos das drogas, cigarro e álcool; importância do controle da placa devido o risco maior de desenvolver problemas periodontais; importância de hábitos alimentares saudáveis e amamentação natural, além de conscientizar os pais do seu papel na saúde da criança. No aconselhamento para as mães: importância do aleitamento materno nos aspectos nutricionais, psicológicos e para o desenvolvimento estomatognático; amamentação exclusiva até os seis meses de idade; o teste de linguinha; sucção não-nutritiva; como fazer a higiene bucal no bebê edêntulo; sintomatologia do processo de erupção; cronologia de erupção; a introdução dos alimentos após seis meses, ressaltando a importância dos alimentos terem consistência para a criança

adquirir a mastigação; como fazer a higiene bucal no bebê e após a erupção; orientar sobre o uso adequado do flúor e o momento da primeira consulta ao odontopediatra.

RESULTADOS

Existe três cenários de atuação no projeto, o primeiro envolvendo os acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde os mesmos orientam as gestantes a fim de desmistificar crenças e preocupações sobre a gravidez e tratamento odontológico, mostram a relação do estilo e hábitos de vida com a saúde, incentivam a amamentação natural (e exclusiva até os seis meses) e conscientizam os pais do seu papel na saúde da criança. Em um primeiro momento as ações de educação em saúde foram realizadas em grupos de acordo com o trimestre da gestação e em seguida individualmente foi realizado a anamnese e orientações, não só de higiene, mas também o esclarecimento de eventuais dúvidas por parte das gestantes. Como material de apoio houve a confecção de banner, cartilhas de instrução de cuidados da saúde bucal e apresentação autoexplicativa em slides passando ininterruptamente na televisão da sala de espera, esclarecendo mitos e conscientizando da importância do acompanhamento odontológico da gestante e na primeira infância. Nesse momento, as gestantes-alvo não são de Ponta Grossa e sim da região metropolitana, são gestantes de alto risco que estão realizando o pré-natal no HU. O parto das mesmas é realizado na Santa Casa, em Ponta Grossa ou no Hospital do Rocio, em Campo Largo, por esse motivo elas não estão presentes no segundo momento.

O segundo momento envolve a supervisão das residentes odontólogas em neonatologia do HU. Após o parto, no puerpério mediano as gestantes recebem orientação sobre a importância do aleitamento materno no desenvolvimento estomatognático, sendo também abordado a questão de hábitos de sucção não nutritivos, ainda neste cenário de prática o recém-nascido (RN) é agendado para retornar ao ambulatório de saúde materno infantil para avaliação bucal e teste da linguinha.

O terceiro momento é no ambulatório Saúde Bucal Materno Infantil (SBMI), com o acompanhamento do bebê até um ano de idade, conforme protocolo desenvolvido para o projeto. No primeiro encontro, onde o bebê tem de 10 a 15 dias é realizado, seguindo o protocolo do teste da linguinha (Martinelli e Bristol), auxílio no manejo da pega e orientações a respeito do aleitamento materno. No segundo encontro, após três meses, é realizado um acompanhamento da amamentação, orientações sobre a erupção dentária e a introdução de alimentos na dieta a partir dos seis meses. Aos seis meses acontece o penúltimo retorno, com orientações sobre alimentação, higiene, hábitos de sucção não-nutritiva, cronologia de

erupção, doença cárie e trauma O último encontro é com um ano, quando são fornecidas orientações pertinentes ao momento.

Constatamos que a integração possibilita a criação de um vínculo entre as gestantes/mães e os acadêmicos/residentes, a qual resulta em uma melhora na conscientização da gestante/mãe sobre o seu papel na saúde do bebê, além de propiciar uma evolução científica dos envolvidos, que elimina o receio e o desconhecimento em procurar e oferecer assistência odontológica durante a gravidez e após o nascimento. Os acadêmicos por sua vez relatam que a experiência é extremamente importante para a consolidação dos conhecimentos necessários para sua formação profissional e pessoal integradora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o empenho dos acadêmicos, residentes e mestrados nessa atividade de educação em saúde e interdisciplinar, conduz a benefícios educacionais para alunos e população, incentivando a continuidade do projeto. O acompanhamento por um cirurgião-dentista é necessário tanto para melhorar a saúde bucal e geral da mãe, como garantir um bom desenvolvimento do bebê. Acredita-se que as limitações para a incorporação na prática, dos conceitos transmitidos, dependem de fatores emocionais, ambientais e culturais, os quais tornam a prática do aleitamento materno, consulta pré- natal odontológica e teste da linguinha em nosso meio, um grande desafio.

REFERÊNCIAS

ADAIR, P. M.; BURNSIDE, G.; PINE, C. M. Analysis of health behaviour change interventions for preventing dental caries delivered in primary schools. **Caries Res**, v.47, n.1, p. 2–12, 2012.

MARTINELLI, R.L.C. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. **Rev. Cefac**, v. 1, n.14, p. 138-45, 2012.

MELLOI, A.L.S.F. et al. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface**, v.14, n.34, p. 683-92, 2010.

SALAZAR L.M. **Reflexiones e posiciones alrededor de la evaluación de intervenciones complejas**. Santiago de Cali: Programa Editorial Universidad del Valle. 21ed. 2011. 144p

WELGATCH, M.K.M; SAMALEA, D.M.V. Atenção Odontológica às gestantes na estratégia da saúde da família. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v.3, n.12, 2008.

WHO, World Health Organization. Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion. Genebra: **WHO**; 1986.